

A Educação para a Paz no Departamento Penal do Município de Osceola na Florida



Steve Ahsmuhs é voluntário do [Programa de Educação para a Paz \(PEP\)](#) da zona de Orlando, na Florida. Teve um grave derrame cerebral em 2008, mas descobriu que, ao ajudar no PEP, tem sido capaz de utilizar muitas competências que pensava ter perdido para sempre. Trabalhar com a equipa do PEP de Orlando, como ele diz, é verdadeiramente uma experiência enriquecedora e de humildade. Neste blogue, ele partilha a sua perspetiva acerca de facilitar o programa para reclusos no Departamento Penal do Município de Osceola. (A foto de Steve aparece acima à esquerda, e à direita, estão os seus colegas do PEP, Miriam e Emmanuel)

Tivemos um arranque inicial lento quando eu e o Emmanuel Christian apresentámos o primeiro curso do PEP a reclusos. Só apareceu um participante .Ele entrou com ar rude e perigoso, não interessado em falar. Não fez comentários durante o período das “reflexões” do *workshop*. No fim da sessão de uma hora, surpreendeu-nos ao dizer que tinha vindo observar-nos e iria trazer muitos mais homens para a próxima aula. E trouxe.

Desde aquelas primeiras semanas (tendo sido apresentados dois *workshops* por semana), nunca mais tivemos atitudes rudes e perigosas a entrar na aula. Os homens que já frequentaram os *workshops* anteriores entram relaxados, sorridentes, brincalhões e felizes. Os novos (raramente há aulas sem que apareçam novos alunos) entram calmamente, absorvendo tudo. Muitos dos vídeos do *workshop* recebem aplausos no final. Quando a aula acaba, há sempre alguns homens que nos agradecem por nos voluntariarmos. Dizemos sempre: “De nada. Poder fazê-lo é um prazer.”

E é. É uma experiência incrível poder ajudar na apresentação destes maravilhosos *workshops*. As pessoas entram, nunca tendo ouvido falar de Prem Rawat, e depois da

primeira hora a ouvi-lo, ficam a refletir, desenvolvendo o que ele diz e falando com admiração e entusiasmo sobre o tópico do *workshop*.

Igualmente, com a ajuda de Miriam Christian, a mãe de Emmanuel, estamos a apresentar os *workshops* a reclusas, duas vezes por semana. As senhoras mostram ainda mais prontamente o seu entusiasmo pelas aulas. Fazem frequentemente comentários acerca da sabedoria e do humor de Prem. Debatem acerca de como incorporar no seu dia-a-dia o que aprendem nos *workshops*.

Uma senhora disse-nos que telefona aos filhos e lhes conta o que aprendeu em cada “Aula da Paz” desde a última vez que falaram. Diz que sabe que isso os vai ajudar, porque a ajuda a ela.

Um dos homens que tem frequentado as sessões há alguns meses, disse que já tinha cópias de todos os documentos e artigos dos *workshops*, mas continuava a levá-los, não por ganância, mas para os enviar aos filhos, porque não queria que acabassem na prisão como ele.

Os participantes dizem que, pela primeira vez nas suas vidas, têm a certeza de que a sua vida é valiosa.

Eis alguns dos comentários específicos dos participantes que anotámos rapidamente durante os *workshops*:

“Criamos a nossa própria realidade. Não se trata dos outros, é comigo.”

“Não se limitem a viver a vossa vida. Sejam um ativo participante na vossa vida.”

“Tentem manter a paz quando a têm. Precisamos de a aceitar, não continuar a ser estúpidos. É importante compreender.”

“Estou quase a ser libertado. Estou tão contente por ter conseguido frequentar estas aulas. Isso dá-me realmente a esperança de que farei as coisas como deve ser quando sair.”

“Partilho com a minha filha o que aprendo aqui. Ela pede-me sempre.”

“É difícil a paz aqui, exceto quando estou nestas aulas. Estou a aprender a apreciar. Tenho saudades do meu pai. Agora aprecio-o mais.”

“Estas aulas têm feito a diferença em mim.”

“O facto de eu estar vivo é um milagre.”

É fácil desejar o melhor a estas pessoas depois de terem aberto o coração para partilhar o que está dentro delas. Difícil é perder uma destas aulas, assim como a oportunidade de aprender com os comentários tão comovedores dos participantes.